

Título da atividade/sessão

EcoAr: Conectando natureza, cultura e arte em outros mundos possíveis

Investigadores/as/ responsáveis pelo agendamento da sessão e contacto

Nome: Ana Miguel Gomes Regedor; Hannah Silva Linhares; Joana Filipa Pereira Costa

E-mail: hannah-linhares@outlook.com

Resumo

A partir das percepções das pessoas participantes sobre direitos da natureza, abordaremos a relação entre natureza e humanidade e a forma como é compreendida em distintas culturas. Posteriormente, serão apresentados conceitos como meio ambiente, recursos naturais e apropriação, promovendo reflexões críticas sobre intergeracionalidade, existência humana no seio do mundo natural e alternativas.

As sessões serão dinamizadas de forma diferenciada, de acordo com as condições disponibilizadas, necessidades, nível de escolaridade e idade do público-alvo.

Objetivos

Através da organização de um ciclo de oficinas, propomo-nos a instigar uma reflexão da relação humanidade/natureza. A separação delimitada entre natureza, cultura e sociedade é um dos pilares que têm sustentado o pensamento moderno, um pensamento que contribuiu para o cenário de polícrises que vivenciamos na atualidade. A consciência hegemónica do pensamento ocidental, cujos baluartes são a forma antropocêntrica de interpretar/atribuir significado ao mundo e a fórmula racionalista de conceber a dualidade humana, surge dividida entre razão e emoção. Definida pela razão, a humanidade tomou posse de um sentimento de legitimação, subordinando a natureza numa inquietante busca de poder, utilizado para conforto e usufruto do mundo humano (uns mundos mais que outros).

Partindo desta premissa genérica sobre o modo como a humanidade se tem inclinado a pensar e compreender o seu lugar no cosmos, é perceptível a crença de que esta é a mais perfeita e acabada versão da realidade – a qual engloba o núcleo sociedade, humanidade e natureza. Ao mesmo tempo, e em contrapartida, o que não conhecemos é remetido para o lugar de insignificância da existência, do apagamento, da ignorância. Em consequência, a narrativa hegemónica desconsidera e deixa de buscar e conhecer cosmovisões, compreensões e conceitos que não nos são familiares. É preciso promover epistemologias contra-hegemónicas, reivindicando o pluriverso e diferentes vias de

conhecimento.

Em termos de enquadramento prático-teórico, o que se pretende com as atividades a desenvolver no âmbito do programa “CES vai à Escola” é incentivar o espírito crítico e capacidade de reflexão dos grupos-alvo, através de uma linguagem que pretendemos polivalente – artística, exploratória, apelativa à sensibilização emocional e ética -, cujo objetivo latente é o repensar a existência, promovendo alternativas à compreensão da relação entre natureza e cultura. É trazer ao debate epistemologias de um conhecimento voltado para a esfera da natureza e do meio natural.

O nosso discurso/atividades será moldado em relação às idades dos públicos-alvo. No entanto, a nossa ida à escola pretende ser dinâmica para fomentar não só um interesse maior por parte das pessoas envolvidas, mas sobretudo para que se sintam mais envolvidas num processo de aprendizagem que poderá ditar comportamentos futuros. As oficinas serão constituídas por dois momentos-chave. O primeiro, mais curto e sucinto, servirá como introdução geral à temática da relação humanidade/natureza e o que isso implica em questões de sustentabilidade, proteção dos direitos da natureza e direitos humanos, e importância de se apostar numa educação ambiental para criar condições de resiliência para o futuro.

O segundo momento será o principal foco da oficina. Através de expressões artísticas, as pessoas irão exprimir as suas próprias ideias de natureza, explorando diferentes cores, texturas, volumes, formas, materiais, etc. Prevê-se a composição de um mural, que será uma conjuntura dos desenhos/pinturas/colagens d#s intervenientes. Estes projetos artísticos serão a manifestação do significado que #s envolvid#s retirarão da noção de direitos da natureza, e serão idealizados seguindo uma linha sustentável.

Havendo a oportunidade de organizar oficinas em Instituições Prisionais, a estrutura organizativa manter-se-ia semelhante, mas um discurso e atividades adequadas à faixa etária das pessoas presentes e às condições disponibilizadas.

Os três grandes pilares em que baseamos a nossa proposta são os que se seguem:

- (1). A recolha do que as pessoas envolvidas/participantes compreendem acerca do significado dos direitos da natureza. As suas contribuições ao longo da oficina serão registadas em formato escrito pelas dinamizadoras do projeto, e sempre que possível com recurso a referências iconográficas (adaptadas às necessidades das pessoas participantes);
- (2). Incentivar à proposta de outras/novas conceções de natureza e respetivos direitos. Nesta fase, iremos introduzir o conceito de meio-ambiente, recursos naturais, e respetiva apropriação. A comunidade participante será convidada a refletir acerca desta compreensão e se a natureza deve ou não ser concebida como uma entidade autónoma;
- (3). Fomentar a produção artística como forma de expressão e veículo de comunicação, a qual convida simultaneamente à proposta e análise de reivindicações sociais e dos processos de construção de direitos.

Objetivos específicos:

- 1 – Fomentar uma compreensão holística entre a(s) relação(ões) entre cultura, natureza e sociedade.
- 2- Provocar a sensibilização e o afeto para uma ética do cuidado.
- 3 – Promover a disseminação de outras epistemologias e saberes que instigam um agir biocêntrico.
- 3 – Salientar o impacto do desrespeito/cegueira face aos direitos e/ou proteção da natureza nos direitos humanos, sublinhando alguns dos efeitos (i)mediatos que já são sentidos.
- 4 – Refletir sobre a relação paradoxal entre sociedade, cultura e natureza.
- 5 – Produzir e apresentar em conjunto um produto final artístico que dialogue com as discussões realizadas na oficina.

População-alvo	
X	Pré-escolar (3-5 anos)
X	Estudantes 1º Ciclo Ensino Básico (1º ao 4º ano)
X	Estudantes 2º Ciclo Ensino Básico (5º ao 6º ano)
X	Estudantes 3º Ciclo Ensino Básico (7º ao 9º ano)
X	Estudantes Secundário/Técnico-Profissional (10º ao 12º ano)
	Estudantes adultos (e.g. diferentes níveis e tipologias de ensino)
X	Estudantes adultos (reclusos)
	Estudantes adultos sénior (universidades sénior)
	Outros:

Modo de dinamização (contexto)	
	Presencial
	Virtual
X	Presencial ou virtual conforme circunstâncias

Formato (geral) de atividade	
	Palestra
X	Oficina
	Debate em mesa redonda ou tertúlia
	Debate em painel
	Outro:

Duração média (minutos)	120 minutos
--------------------------------	-------------

Atividades/Tecnologias educativas	
	Apresentação/exposição oral com ou sem suporte audiovisual
	Improvisação e adaptação às respostas, interesses e necessidades do grupo
	Secção de "Perguntas e Respostas"
X	Diálogo reflexivo guiado em grupo
x	Discussão livre em grupo
	Discussão em pequenos grupos
	Análise e discussão de estudos de caso
	Exercícios experienciais
x	Manipulação e experimentação de materiais (Atividades "Hands-on")
	Cenários simulados e/ou jogos de papéis
	Trabalho/exercícios individuais
x	Trabalho de grupo
x	Atividades artísticas
	Utilização de plataformas e recursos virtuais

Outras informações	
Sessão adaptável a pedido	Sim ___ Não ___ Talvez, sob consulta __X__
Recursos e condições necessárias	Espaço exterior e condições meteorológicas favoráveis (preferencial); Coluna portátil; Material orgânico e reciclado; Material de papelaria;
Âmbito geográfico	Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Portalegre, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Madeira (com financiamento por projetos), Açores (com financiamento por projetos), PALOP (com financiamento por projetos)
Outras notas	

